

Paralympic sport in Brazil and Olympism: values to education and sports culture of children and young people with disabilities

Esporte paralímpico no Brasil e Olimpismo: Valores à educação e à cultura esportiva de crianças e jovens com deficiência

JANICE ZARPELLON MAZO¹ , GIANDRA ANCESKI BATAGLION¹, ESTER LIBERATO PEREIRA²

¹Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), Brazil

²State University of Montes Claros (Unimontes), Brazil

ABSTRACT

This text aims to examine the relationship between School Paralympics Games and Olympism in Portuguese-language academic-scientific publications. To this end, a survey was carried out in national journals, in the databases Scielo, Lilacs, Medline and Scopus, and in the Periodical Portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). The search also occurred in annals of academic-scientific events. The studies found were organized into categories, with thematic content analysis being applied. The works found showed relationships between the School Paralympics Games and Olympism, identified from publications that attributed, to this Paralympic event, values such as respect for human diversity, cooperation, socialization, determination, cultural exchange, peace, among others. Programs, projects and actions of the Brazilian school Paralympic sport, were listed as categories that made up the discussions about the object investigated, in view of the existence of interrelationships in the different sports initiatives for students with disabilities in Brazil, considering its historical process of composition at the federal, state and municipal levels. The results affirmed sport as a cultural asset and a right for all, being a potential element for the transformation and social inclusion with respect to people with disabilities. In addition, the Brazilian school Paralympic sport scene is presented, in the bibliographies consulted, as a latent opportunity for the renewal of the country's Paralympic athletes. In such a way, it is concluded that the relations established about the object of study congregate ideals of education and human formation and of high performance in the Paralympic sport.

Keywords: Olympism; Paralympic sport; School Paralympics Games; Sports culture; Paralympic values; Disabled people.

Cite this article as:

Mazo, J.C., Bataglioni, G.A., & Pereira, E.L. (2021). Paralympic sport in Brazil and Olympism: values to education and sports culture of children and young people with disabilities (in Portuguese). *Journal of Human Sport and Exercise*, 16(1proc), S34-S48. doi:<https://doi.org/10.14198/jhse.2021.16.Proc1.04>



Corresponding author. Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), Brazil. <https://orcid.org/0000-0002-8215-0058>

E-mail: janice.mazo@ufrgs.br

Supplementary Issue: Rio 2016 Olympic Games Fourth Anniversary Special Edition. Olympic Studies Forum, 21-24 October 2020. Olympic Studies Research Group, Pontifical Catholic University of Rio Grande do Sul (GPEO PUCRS), Brazil.

JOURNAL OF HUMAN SPORT & EXERCISE ISSN 1988-5202

© Faculty of Education. University of Alicante

doi:10.14198/jhse.2021.16.Proc1.04

RESUMO

O presente texto objetivou examinar as relações entre as Paralimpíadas Escolares e o Olimpismo nas publicações acadêmico-científicas de língua portuguesa. Paralimpíadas Escolares constituem-se em um evento esportivo do Brasil, no qual participam crianças e jovens com deficiência. Relaciona-se com o Olimpismo, na medida em que interliga ideais de cultura e educação, assumindo o esporte como uma filosofia de vida. Para tratar do objeto de estudo, realizou-se levantamento em periódicos nacionais, nas bases de dados Scielo, Lilacs, Medline e Scopus, e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com recorte até o ano de 2020. A busca ocorreu, ainda, nos anais de eventos acadêmico-científicos organizados pelo Comitê Paralímpico Brasileiro. “*Paralimpíadas Escolares*” e “*Paraolimpíadas Escolares*” foram os descritores utilizados para a busca. Os estudos encontrados foram organizados em categorias, sendo aplicada a análise temática de conteúdo. Os trabalhos localizados evidenciaram relações entre as Paralimpíadas Escolares e o Olimpismo, identificadas a partir de publicações que atribuíram, a este evento paraolímpico, valores como respeito à diversidade humana, cooperação, socialização, determinação, intercâmbio cultural, paz, entre outros. Programas, projetos e ações do esporte paraolímpico escolar brasileiro, foram elencadas como categorias que compuseram as discussões acerca do objeto investigado, tendo em vista a existência de inter-relações nas distintas iniciativas do esporte para estudantes com deficiência no Brasil, considerando seu processo histórico de composição nas esferas federal, estadual e municipal. Os resultados asseveraram o esporte como um bem cultural e direito para todos(as), sendo um potencial elemento para a transformação e a inclusão social no que tange às pessoas com deficiência. Além disso, o cenário do esporte paraolímpico escolar brasileiro é apresentado, nas bibliografias consultadas, como uma latente oportunidade para a renovação dos atletas paraolímpicos do país. De tal modo, conclui-se que as relações estabelecidas acerca do objeto de estudo congregam ideais de educação e formação humana e de alto rendimento no esporte paraolímpico.

Palavras-Chave: Olimpismo; Esporte Paraolímpico; Paralimpíadas escolares; Cultura esportiva; Valores Paraolímpicos; Pessoas com deficiência.

INTRODUÇÃO

Os valores paralímpicos¹, conforme o *International Paralympic Committee (IPC)* (Comitê Paralímpico Internacional) (*International Paralympic Committee*, 2020) são a coragem², a determinação³, a igualdade⁴ e a inspiração⁵. Afora os termos marcadamente vinculados ao movimento paralímpico e, sobretudo, aos seus protagonistas – os atletas paralímpicos –, situamos, nos valores do Olimpismo, pressupostos que se relacionam com o esporte paralímpico escolar no Brasil, com especial atenção às Paralimpíadas Escolares. A nomenclatura Paralimpíadas Escolares é atribuída ao evento esportivo brasileiro, no qual estudantes com deficiência física, visual e intelectual, em idade escolar, competem em modalidades paralímpicas. Realizado pela iniciativa do Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB) desde o ano de 2006, este evento chegou à sua 13^a edição em 2019 (Bataglion & Mazo, 2019a). Ao promover a reunião de delegações de distintos estados do Brasil, o evento estimula os contatos e as trocas culturais, fundamentais no processo de inclusão social das pessoas com deficiência⁶, assumindo o esporte como um direito para todos(as).

No que concerne aos valores olímpicos, conforme a Carta Olímpica (2011), envolvem uma filosofia de vida que inter-relaciona as dimensões físicas, a força de vontade e o espírito olímpico, cujos ideais são: participação, educação, coletividade, intercâmbio cultural e elevado desempenho esportivo. O Olimpismo emerge no período em que os Jogos Olímpicos modernos são reinventados pelo Barão Pierre de Coubertin, mais precisamente no final do século XIX (Müller & Todt, 2015). Tal filosofia de vida procurou justificar e orientar a criação dos Jogos Olímpicos como um acontecimento e um fenômeno universal que transmitia valores da nobreza. Assim, ao assinalar-se como uma filosofia, o Olimpismo exalta os atributos do corpo, espírito e mente por meio do esporte, associado com valores morais e educativos de bom exemplo e respeito aos princípios éticos universais (Carta Olímpica, 2011). Deste modo, sua finalidade é alocar o esporte a serviço do desenvolvimento harmonioso do Homem, agenciando uma sociedade de paz e preservação dos direitos e dignidade humana. Todas as configurações de discriminação, sejam atreladas à ascendência étnica, raça, crença ou política, são conflitantes com os princípios olímpicos (Carta Olímpica, 2011).

Poucas pessoas, contudo, têm conhecimento do "*Olimpismo*" como a filosofia desenvolvida pelo criador do movimento olímpico moderno – o barão Pierre de Coubertin, um aristocrata francês muito influenciado pela tradição das escolas públicas britânicas – e de aplicar o esporte na educação e no ensino. Tal filosofia abrange, assim, não somente o esportista de elite, mas todo mundo; não só um período breve de tempo, mas a existência completa; não apenas a competição e a conquista, mas, ainda, os valores de participação e cooperação; não exclusivamente o esporte enquanto atividade, mas, além disso, enquanto influência formativa, colaborando para o desenvolvimento de características almejavéis de personalidade individual e da vida social (Parry, 2016).

¹ No presente estudo, adotamos o termo "*Paralímpico*", de acordo com as orientações do *International Paralympic Committee Style Guide* (IPC, 2017). No entanto, respeitamos a ortografia oficial para denominações como "*Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro*", "*Projeto Paraolímpicos do Futuro*", "*Programa Estudantil Paraolímpico*", "*Projeto Clube Escolar Paraolímpico*", bem como para as citações diretas.

² Engloba o espírito único do atleta paraolímpico, que busca realizar o que a sociedade considera inesperado e impossível, mas que o atleta reconhece como uma realização possível (IPC, 2020).

³ Capacidade que os atletas paraolímpicos demonstram na busca do limite máximo de suas potencialidades (IPC, 2020).

⁴ O esporte paralímpico atua como agente de mudanças e transformação e como instrumento para a quebra de barreiras sociais, discriminação e preconceitos para com a pessoa com deficiência (IPC, 2020).

⁵ O intenso sentimento pessoal nasce a partir das realizações e histórias de vida dos atletas paraolímpicos (IPC, 2020).

⁶ Pessoas com deficiência são "*aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas*" (Decreto-Lei nº 6.949, 2009, p. 27).

Outra questão importante é a essência daquilo que Pierre de Coubertin admitia consistir na filosofia do Olimpismo, "*citius-fortius-altius*", que demonstra o anseio de superação presente no esporte e que determina o atleta a ser mais enérgico, apto a executar mais concretizações, de competir, presente tanto no esporte olímpico quanto no paralímpico (Landry, 1995). O movimento paraolímpico, ao longo de sua trajetória, tem se desenvolvido pautado nos ideais olímpicos de "*fair play*", procura por desenvolvimento de melhores atuações, autocontrole, rejeição à discriminação, promoção do respeito recíproco, colaboração e paz entre os países (Marques, Duarte, Gutierrez, Almeida, Miranda, & 2009). Em função disso, não pode ser desvinculado do Olimpismo, uma vez que, ainda que trabalhe pautado em conceitos filosóficos específicos e característicos, se ampara em determinadas diretrizes que constam na Carta Olímpica. E não existe nada, nesse documento, que impeça ligações tanto filosóficas quanto práticas entre os dois movimentos (Landry, 1995). Neste seguimento, as Paralimpíadas Escolares apresentam estreita relação com o Olimpismo, pois conferem, aos estudantes com deficiência, a possibilidade de aproximação ao universo do esporte. Além disto, promovem a amizade, o respeito, a compreensão e a solidariedade, pressupostos que podem ser cultivados no ambiente esportivo e fora dele, devendo ser adotados no cotidiano das pessoas com e sem deficiência, de modo a configurar em um rico processo de ressignificação humana e cultural (Mataruna, Range, Guimaraes, & Melo, 2015).

Algumas peculiaridades que envolvem as Paralimpíadas Escolares, como as características próximas aos megaeventos esportivos, isto é, organização por meio de entidades esportivas oficiais, elevado número de inscritos, variadas modalidades em disputa, competições em instalações esportivas oficiais, cerimoniais de abertura e encerramento, atividades artísticas e culturais paralelas ao evento, premiação, divulgação nas mídias, dentre outros rituais e símbolos, conferem representações a este como o maior evento esportivo para estudantes com deficiência do mundo (Bataglioni & Mazo, 2019a). De tal modo, a competição possui alcance internacional. Um exemplo disso foi a participação de delegações do Reino Unido nas edições de 2013, 2014 e 2015 das Paralimpíadas Escolares (Silva, 2017). Além das inter-relações estabelecidas em curto e longo prazo, as três participações consecutivas do país, talvez, tenham contribuído para que houvesse trocas de distintas naturezas no contexto das Paralimpíadas Escolares, reforçando os valores do Olimpismo como um bem cultural universal.

Não obstante as reconhecidas diferenças culturais, econômicas, políticas e sociais entre Reino Unido e Brasil, busca-se, com o exemplo supramencionado, a reflexão de que as Paralimpíadas Escolares apresentam potencial para promover a manifestação dos ideais do Olimpismo em uma proposta que vai além dos elementos comumente presentes em competições esportivas, onde se visa, sobretudo, a vitória e a construção de "*heróis*" e ídolos nacionais (Melo & Araújo, 2014). Para além da competição em modalidades paralímpicas, o evento investigado suscita um conjunto de outros valores, como a superação, a cooperação, o respeito, a união, a cultura de paz, etc. (Resende, 2018). Contudo, para que isto se materialize, é necessário que, em paralelo à organização do evento, haja um planejamento de legado, visando à construção e à ressignificação de práticas sociais e culturais em termos do esporte para as pessoas com deficiência, inclusive, na educação física escolar (Melo & Araújo, 2014; Mataruna, Range, Guimarães, & Melo, 2015). Isto, por sua vez, requer a conquista de visibilidade e respeito a esta população na sociedade em geral, alterando as representações estigmatizantes que ainda se fazem presentes nos mais variados contextos.

Nesta perspectiva, quando compreendidas em todas as suas dimensões, as Paralimpíadas Escolares podem contribuir para a criação de oportunidades esportivas às crianças e aos jovens com deficiência em escolas, projetos sociais, associações, institutos, clubes, etc., considerando-se cenários regionais e locais (Bataglioni & Mazo, 2019b). Desenvolver pesquisas sobre esta temática colabora para se afirmar o direito

ao engajamento desta população em práticas esportivas, bem como para se compreender os significados acerca desta competição. Nesta direção, o presente texto objetivou examinar as relações entre as Paralimpíadas Escolares e o Olimpismo nas publicações acadêmico-científicas de língua portuguesa.

METODOLOGIA

Este estudo foi desenvolvido a partir de uma revisão bibliográfica realizada em periódicos nacionais, nas bases de dados *Scielo*, *Lilacs*, *Medline* e *Scopus*, e no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), contemplando o período de 2009 a 2020. O recorte inicial diz respeito ao ano em que as Paralimpíadas Escolares foram realizadas pela primeira vez com esta denominação e, o ano de 2020, demarca o tempo presente, no qual este estudo foi elaborado. A busca ocorreu, ainda, nos anais de eventos científicos organizados pelo Comitê Paralímpico Brasileiro e pela Academia Paralímpica Brasileira no referido período temporal, totalizando oito anais, congregando trabalhos publicados em formato de resumos, resumos expandidos e trabalhos completos.

“*Paralimpíadas Escolares*” e “*Paraolimpíadas Escolares*” foram os descritores utilizados para a busca nos portais eletrônicos e nos anais de eventos científicos em formato digital. Foi realizada uma seleção dos trabalhos a partir das informações presentes nos títulos, nos resumos e nas palavras-chave, visando identificar aqueles que apresentavam elementos para a discussão de nosso objeto de estudo. De tal modo, foram incluídos, neste estudo, 20 trabalhos, os quais continham potenciais informações para se estabelecer relações entre as Paralimpíadas Escolares e o Olimpismo. Os trabalhos selecionados foram organizados em categorias, sendo distribuídos de acordo com os conteúdos apresentados e os possíveis diálogos entre si e com a temática do Olimpismo, passando pela análise temática de conteúdo (Flick, 2009). As categorias elaboradas foram as seguintes: a) Participação como um valor: projetos do esporte paralímpico escolar no Brasil; b) Educação coletiva como pilar do esporte para estudantes com deficiência.

PARTICIPAÇÃO COMO UM VALOR: PROJETOS DO ESPORTE PARALÍMPICO ESCOLAR NO BRASIL

A partir da revisão bibliográfica realizada e da categorização adotada, neste tópico, buscamos apresentar informações sobre programas, projetos e ações do esporte para estudantes com deficiência no Brasil, estabelecendo relações com o Olimpismo. Um dos objetivos do Olimpismo é oferecer, aos jovens de todo o mundo, a possibilidade de alcançar o alto nível esportivo, sem qualquer tipo de discriminação (Carta Olímpica, 2011). No caso das pessoas com deficiência, o Estado deve garantir as condições necessárias para que esta população possa participar e competir no esporte em equidade e igualdade em relação aos seus pares sem deficiência (Cardoso, 2017).

Os estudos localizados evidenciaram que, no Brasil, foram implementadas ações visando o fomento do esporte para estudantes com deficiência, com abrangência nacional, desde o ano de 2006, quando o CPB deu início ao Projeto Paraolímpicos do Futuro, fornecendo capacitações a professores de Educação Física do país. Com isso, buscou-se incentivá-los a levar as modalidades paralímpicas para os contextos escolares (Bataglioni & Mazo, 2019a). A escola consiste em um espaço privilegiado para se trabalhar os valores olímpicos (Melo & Araújo, 2014). Neste particular, cabe ressaltar a potencialidade de se abordar questões relativas ao respeito às diferenças, às possibilidades e necessidades das pessoas com deficiência, reforçando o esporte como direito para todos(as). As Paralimpíadas Escolares, realizadas com esta denominação desde o ano de 2009, também se constituíram em uma ação pioneira no país, tendo sua estruturação atrelada, inicialmente, ao projeto supramencionado. Esta competição esportiva para estudantes com deficiência possui os seguintes objetivos:

Fomentar e estimular a participação de estudantes de todo o território nacional com deficiência física, visual e intelectual na prática de atividades esportivas; oportunizar um ambiente para o desenvolvimento dos destaques esportivos paralímpicos; utilizar a prática esportiva como fator de integração e intercâmbio sociocultural e desportivo entre estudantes; garantir o conhecimento do esporte paralímpico de modo a oferecer mais oportunidade de acesso à prática inclusiva escolar em todo o território nacional; contribuir para o desenvolvimento integral do aluno como ser social, autônomo, democrático e participante, estimulando o pleno exercício da cidadania através do esporte (Paralimpíadas Escolares..., 2018, pp. 4-5).

É possível observar intenções de que o evento, apesar de ter um viés competitivo, esteja pautado no “*espírito olímpico*”, onde haja participação, integração e cooperação, contribuindo para a inclusão e a independência social dos estudantes com deficiência. De tal modo, almeja-se realizar não apenas um evento de competição esportiva, mas, sim, abrir espaços para a prática do esporte paralímpico como forma de construção humana, colaborando para a educação e a formação do caráter e influenciando nos modos de ser e de fazer individual e coletivo. A excelência no esporte, como elemento dos valores olímpicos, também pode ser evidenciada nos objetivos das Paralimpíadas Escolares, assim como indica a Carta Olímpica (2011). O praticante deve esforçar-se e dar o melhor de si em qualquer situação, não pela vitória, mas pelo crescimento pessoal. Ademais, neste contexto, destaca-se, também, a busca pelo alto rendimento esportivo. Desta maneira, o evento circunscreve-se como um potencial espaço para a manifestação do desempenho individual nas modalidades paralímpicas disputadas, servindo, para alguns dos participantes, como a porta de entrada para a carreira no esporte paralímpico (Bataglion & Mazo, 2019c).

No ano de 2010, quando o Projeto Paraolímpicos do Futuro não tinha mais continuidade, outros projetos de caráter escolar foram apresentados pelo CPB em seu Planejamento Estratégico (2010-2016), integrando o Programa Estudantil Paraolímpico (ProEsP). Este programa foi composto por quatro projetos⁷ que buscavam promover o fomento e o desenvolvimento do esporte paralímpico educacional nas escolas, de ensino fundamental e médio, e nas instituições de ensino superior do Brasil. Para tanto, seus objetivos incluíam a formação e a capacitação de recursos humanos, em nível universitário e profissional, visando à atuação de qualidade junto às crianças e aos jovens com deficiência do país. Tal programa também possuía projetos voltados à promoção de atividades e eventos esportivos para estudantes com deficiência do ensino fundamental e médio, a fim de estimular o desenvolvimento de atletas paraolímpicos (Planejamento Estratégico, 2010-2016, p. 37). As Paralimpíadas Escolares, mantendo seus objetivos e a sua estrutura inicial, conformaram um destes projetos, ampliando a sua abrangência geográfica e congregando maiores contingentes de participantes a cada edição (Bataglion & Mazo, 2019a).

Nossa revisão bibliográfica evidenciou, também, o Projeto Clube Escolar Paralímpico, apresentando intensas relações com as Paralimpíadas Escolares. Neste projeto, o CPB investiu recursos, oriundos da Lei nº 10.264/2001 (Lei Agnelo/Piva), para o desenvolvimento de modalidades paralímpicas a estudantes com deficiência do ensino fundamental e médio, regularmente matriculados em instituições de ensino públicas, privadas e especiais. Todavia, tal repasse financeiro não poderia ser realizado junto às escolas. De tal modo, a parceria era estabelecida com clubes e associações esportivas que participavam de uma seleção a partir de edital publicado pelo CPB, especificamente para esta finalidade. Assim, os objetivos do projeto consistiam em “*valorizar a integração dos clubes e associações, que desenvolviam atividades esportivas para crianças e jovens com deficiência, e as escolas do país, promovendo a inclusão social através de iniciativas que*

⁷ A saber: a) Projeto Escolar Paraolímpico, b) Projeto Universitário de Capacitação Paraolímpica, c) Projeto Paraolimpíadas Escolares, d) Projeto Clube Escolar Paraolímpico (Planejamento Estratégico, 2010-2016).

estimulassem a prática e a experiência esportiva formal voltada para esse público, visando o fomento e o desenvolvimento esportivo dos futuros atletas paralímpicos” (Planejamento Estratégico, 2010-2016, pp. 40-41). Gigante e Araújo (2011), Cabral (2011), Cunha, Brasil, Chiabai e Oliveira, (2012), Silva e Carmo (2012) e Sabadin e Lima (2014), apontaram, respectivamente, resultados positivos do Projeto Clube Escolar Paralímpico nos estados de Brasília, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Rondônia e Paraná, a partir da inclusão de estudantes com deficiência na prática esportiva regular e na sua participação em competições regionais e nacionais, como as Paralimpíadas Escolares.

Silva e Carmo (2011), por exemplo, enfatizaram as contribuições do Projeto Clube Escolar Paralímpico para o desenvolvimento das modalidades do Atletismo, Futebol de Sete e Natação no Rondônia Clube Paraolímpico, na cidade de Porto Velho/RO. Segundo os autores, o apoio do referido projeto foi fundamental para se contar com espaço físico, materiais esportivos, profissionais, além de recursos para outros fins necessários em termos da manutenção das atividades. Conforme dados do estudo (Silva & Carmo, 2011), um ano após o início do fomento, o clube forneceu 75 vagas para a prática das três modalidades paralímpicas citadas e, a partir da ampla aderência, pôde inscrever 32 estudantes, participantes do projeto, para competirem nas Paralimpíadas Escolares, representando o estado de Rondônia. Foram citadas, ainda, as conquistas de alguns destes estudantes, que apresentaram desempenho de destaque na competição e, posteriormente, alcançaram posições nos *rankings* nacionais de suas modalidades, obtendo, inclusive, recursos oriundos da Lei nº 10.891/2004 (Programa Bolsa Atleta) em distintas categorias. Ao ter em vista os resultados positivos em termos de abrangência e do desempenho dos participantes, para Silva e Carmo (2012, p. 294), *“o apoio do Comitê Paraolímpico Brasileiro é de fundamental importância para que os clubes que estão fomentando a base do esporte paraolímpico brasileiro continuem a revelar novos talentos e a manter o Brasil num grupo de elite no ranking mundial”*.

Resultados positivos do Projeto Clube Escolar Paraolímpico também foram mencionados por Gigante e Araújo (2011) e Cabral (2011), que destacaram os benefícios e a importância dos recursos provenientes do projeto para o aprimoramento de trabalhos, referentes ao esporte para estudantes com deficiência, que já eram desenvolvidos em instituições como a Associação do Centro de Treinamento de Educação Física Especial (CETEFE), do Distrito Federal, e o Instituto Benjamin Constant (IBC), no Rio de Janeiro. Ambos os estudos ressaltaram a relevância da parceria estabelecida com o CPB para que pudessem oportunizar o aumento do número de vagas e de práticas esportivas oferecidas às crianças e aos jovens com deficiência. Foi destacada, ainda, a iniciativa do CPB como primordial para que a iniciação esportiva paralímpica ocorra em idade escolar, sobrelevando as chances de renovação dos atletas das seleções brasileiras nas modalidades paralímpicas e de conquistas em megaeventos esportivos, como os Jogos Paralímpicos futuros.

No estado do Espírito Santo, além da formação de atletas paraolímpicos e nos avanços em sua representação nas Paralimpíadas Escolares, Cunha, Brasil, Chiabai e Oliveira, (2012), enfatizaram as contribuições do Projeto Clube Escolar Paraolímpico, desenvolvido por meio da Associação Capixaba Paraolímpica de Desporto (ACPD), para a formação humana das pessoas com deficiência. Toma-se, deste modo, o esporte como uma filosofia de vida, assim como prezam os valores do Olimpismo, onde *“corpo, vontade e mente”* interligam-se no processo de desenvolvimento da pessoa, considerando os aspectos socioculturais que a envolvem (Carta Olímpica, 2011). Neste seguimento, contribui-se para o entendimento e o respeito às igualdades e às diferenças, enriquecendo as formas de pensar e de agir na sociedade.

O estudo de Sabadin e Lima (2014) apresentou um caso distinto aos supramencionados, pois tratou de uma iniciativa do esporte paralímpico no contraturno de uma escola especializada – Escola Primavera, entidade

filantrópica que atende estudantes com deficiência intelectual, desde 1971, em Curitiba, no Paraná, sendo conveniada à rede estadual e municipal de educação –. O projeto contou com a atuação dos(as) professores(as) de Educação Física da própria escola e de estagiários de Educação Física. A Escola Primavera incrementou o número de representantes do estado do Paraná nas Paralimpíadas Escolares, sobretudo, no ano de 2013, quando contou com a parceria de diversas entidades e fontes de investimento, incluindo o Projeto Clube Escolar Paraolímpico. De tal maneira, para Sabadin e Lima (2014, p. 492), “o esporte escolar só funciona quando todos na comunidade escolar estão comprometidos com a causa e buscam parceiros para que isso aconteça, enfrentando todos os desafios com fé mesmo que não sejam campeões paraolímpicos, os aprendizados serão levados por toda uma vida”. Nesta continuidade, os autores destacaram que os principais resultados do desenvolvimento do esporte paraolímpico, no contraturno da Escola Primavera, foram a melhora da autonomia, do respeito, da socialização e da autoestima dos estudantes com deficiência, os quais tornaram-se exemplos para seus pares que ingressavam posteriormente no projeto. No Olimpismo, respeitar a si próprio, aos colegas, às regras e ao ambiente faz parte de um processo cujo fim é o engrandecimento do espírito (Carta Olímpica, 2011).

Além das Paralimpíadas Escolares e do Projeto Clube Escolar Paraolímpico, o ProEsP possuiu mais dois projetos. Um deles, o Projeto Escolar Paraolímpico, tinha, como finalidade, incentivar a integração e a inclusão social por meio de intercâmbios nacionais e internacionais que promovessem a prática e a experiência esportiva formal voltada para crianças e jovens estudantes com deficiência, visando o fomento e o desenvolvimento esportivo de futuros atletas paraolímpicos no Brasil (Planejamento Estratégico, 2010-2016, p. 38). O CPB emitia edital específico de acordo com o conteúdo de caráter formativo ou participativo do intercâmbio nacional ou internacional. O outro, o Projeto Universitário de Capacitação Paraolímpica, tinha o designio de promover e valorizar a formação e capacitação de recursos humanos qualificados e embasados nos mais atuais conhecimentos técnico-científicos voltados para as ações de preparação técnica de estudantes universitários e profissionais que atuassem no desenvolvimento esportivo de crianças, jovens e adultos com deficiência. Para tanto, havia a premissa de participação em seminários, simpósios, cursos técnicos desportivos, arbitragem, classificação funcional, oftalmológica e intelectual; intercâmbios de caráter técnico desportivo e científico – nacionais e internacionais (Planejamento Estratégico, 2010-2016, p. 39). Diferentemente do Projeto Clube Escolar Paraolímpico, na revisão bibliográfica realizada para este estudo, não localizamos trabalhos que apresentassem resultados acerca do Projeto Escolar Paraolímpico e do Projeto Universitário de Capacitação Paraolímpica. Ao ter em vista o objetivo deste texto, talvez, nossos descritores de busca tenham limitado as possibilidades de encontrar informações sobre estes projetos. Ao mesmo passo, admitimos a necessidade de tal delimitação para a busca, uma vez que nossa intenção foi a de encontrar e apresentar, neste espaço, as relações entre as Paralimpíadas Escolares e o Olimpismo.

Ressaltamos que reconhecemos o esporte como um potencial meio para a promoção da inclusão social das pessoas com deficiência quando é desenvolvido de modo a acolhê-las com respeito às suas possibilidades, necessidades e potencialidades. Por outro lado, não se pode deixar de observar o esporte em suas formas de exclusão, por exemplo, quando é utilizado como instrumento para a identificação e seleção daqueles que apresentam os melhores desempenhos em uma dada ocasião. Isto comumente ocorre nos espaços de competição esportiva. Logo, as Paralimpíadas Escolares atuam, também, na seleção dos competidores destaques nas modalidades paralímpicas. Isto não significa que o evento perca a sua relevância enquanto potencializador da inclusão social de estudantes com deficiência. Pelo contrário, consiste em um espaço que expande oportunidades à participação e à competição em vários níveis do esporte paraolímpico. Contudo, vale aludir que os critérios de seleção podem, também, impedir estudantes com deficiência de ter a experiência de participação nas Paralimpíadas Escolares. Em um primeiro momento, porque as competições seletivas municipais e estaduais determinam aqueles(as) que têm potencial para representar

o seu estado no evento nacional – as Paralimpíadas Escolares. Ademais, existe a classificação funcional que posiciona os estudantes dentro ou fora da competição, conforme a classe de sua deficiência e a elegibilidade para a modalidade praticada. No tópico que segue, apresentamos informações localizadas em nossa revisão bibliográfica sobre ações do esporte paralímpico escolar implementadas por meio do Planejamento Estratégico (2017-2024) do CPB e articuladas às Paralimpíadas Escolares.

EDUCAÇÃO COLETIVA COMO PILAR DO ESPORTE PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

Este tópico trata de apresentar informações oriundas de estudos publicados sobre nosso objeto de estudo a partir do ano de 2016, período em que as Paralimpíadas Escolares estavam em fase de consolidação no país. Além disso, configura o período de finalização do ciclo (2010-2016) e início do ciclo (2017-2024) referente ao Planejamento Estratégico do CPB. Com isto, novas iniciativas foram desenvolvidas pela entidade no âmbito do esporte para estudantes com deficiência, a saber: Seminários Paralímpicos Escolares, Camping Escolar Paralímpico, Centro de Formação de Esportes Paralímpicos e o Festival Paralímpico/Dia do Atleta Paralímpico. Além destas, as Paralimpíadas Escolares têm continuidade no conjunto das ações de cunho escolar do CPB. Estas ações apresentam inter-relações, cujas finalidades direcionam para o fomento da prática esportiva às crianças e aos jovens com deficiência do Brasil, buscando contribuir para a construção de uma cultura do esporte a esta população no país. Ao compreender o esporte como um fenômeno socioculturalmente construído, leva-se em consideração que ele pode contribuir para a educação, a saúde, a socialização e a construção das representações – individuais e coletivas – de seus participantes e do país representado (Mataruna, Range, Guimaraes, & Melo, 2015).

A aderência de pessoas com deficiência ao esporte, no Brasil, cresceu por diversos fatores, dentre eles, o bom desempenho das delegações brasileiras nas últimas edições dos Jogos Paralímpicos e Jogos Parapan-Americanos, suscitando representações de ídolos paraolímpicos, estimulando, especialmente, o engajamento do público em idade escolar em modalidades e em competições paralímpicas (Resende, Carvalho-Freitas, & Guimarães, 2019). Neste cenário, associações, institutos e projetos sociais possuem relevante papel, fazendo a inclusão de estudantes com deficiência acontecer em muitas cidades do Brasil. Nas escolas, a participação dos estudantes com deficiência nas aulas de Educação Física e em projetos de esporte acompanham o processo da inclusão no âmbito da educação especial e da educação inclusiva, caminhando em passos lentos, de modo geral. Todavia, vale ressaltar que professores de Educação Física buscaram capacitações e formação para atuar na perspectiva inclusiva, viabilizando o trabalho inclusivo juntos aos seus estudantes com deficiência (Bataglion & Mazo, 2019b). As conquistas alcançadas no período investigado possuem uma trama de influências, sobressaindo-se, neste estudo, os programas, projetos e ações detectados por meio de revisão bibliográfica.

A primeira ação que compõe os resultados deste tópico são os Seminários Paralímpicos Escolares, realizados em estados das regiões centro-oeste, nordeste, norte, sul e sudeste do Brasil, buscando engajar e capacitar profissionais para difundir a prática esportiva entre as pessoas com deficiência. Conforme nota de apresentação dos anais deste evento, são os profissionais envolvidos com esporte paralímpico e áreas afins que conseguem detectar novos talentos através de atividades diárias desenvolvidas nas associações, institutos, escolas e outras organizações especializadas nos seus respectivos estados, permitindo a renovação e o aprimoramento técnico de atletas com deficiência do nosso país (Seminário, 2018). Por este motivo, a Academia Paralímpica Brasileira (APB) concebeu esta proposta com o intuito de “descentralizar”, isto é, disponibilizar, às diversas regiões do Brasil, conhecimentos aos profissionais que atuam nestas instituições e participam das Paralimpíadas Escolares, com especial atenção para os que ainda não atuavam no segmento, oferecendo embasamento teórico-prático para a inserção dos estudantes com deficiência no

esporte. No ano de 2018, sucedeu a primeira edição destes seminários em seis edições, nas distintas regiões do país.

Na ocasião dos seminários, profissionais que atuam em diferentes contextos, com diversificadas modalidades paralímpicas e com pessoas que possuem distintas deficiências, compartilharam experiências, revigorando a sua prática profissional/docente. Ademais, futuros profissionais deste campo tiveram a oportunidade de conhecer e, inclusive, pensar em ressignificações do esporte para as pessoas com deficiência a partir das vivências e trocas estabelecidas no evento. Os anais do evento, publicados em formato digital, constituem uma das formas para se registrar e ampliar o alcance destas experiências compartilhadas. Sobre os eventos deste caráter, organizados pelo CPB, vale citar, também, o Seminário Internacional Paralímpico Escolar, o qual contou com uma edição no ano de 2017 e outra em 2019. Estes seminários constituem espaços de formação e capacitação de recursos humanos para que a difusão do esporte para pessoas com deficiência, no Brasil, ocorra com comprometimento por parte dos envolvidos, reconhecendo os aspectos socioculturais e históricos que circunscrevem este objeto.

Outra ação a ser mencionada é o Camping Escolar Paralímpico, o qual consiste na realização de duas semanas de treinamento intensivo aos estudantes que se destacam nas Paralimpíadas Escolares. Para a edição de 2018, foram selecionados 40 estudantes/atletas das modalidades de natação e atletismo que se destacaram nas Paralimpíadas Escolares 2017 (Itani, Saito, Damião, Lucio, & Joaquim, 2018). Tal ação foi implantada pelo CPB no ano de 2018, contando com duas fases de realização, uma no mês de janeiro e, a outra, no mês de julho, ocorrendo no Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro, em São Paulo/SP. Para Itani, Saito, Damião, Lucio e Joaquim (2018), esta iniciativa é uma relevante forma para se valorizar e estimular o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes com deficiência nas modalidades paralímpicas. Ainda, os autores destacaram que a ação merece ter continuidade para que um maior número de indivíduos possa desfrutar desta oportunidade, aumentando-se, também, as possibilidades de renovação de atletas paraolímpicos no país. Entretanto, ressaltaram que o fomento ao esporte para os estudantes com deficiência deve ser realizado, sobretudo, nas escolas, cabendo aos estados atuar na capacitação de professores e na implantação de ações nestes espaços. Sobre isto, vale a ressalva de que um dos desafios em termos da materialização do esporte educacional, no Brasil, está na articulação de seu desenvolvimento no espaço de ensino formal – as escolas e universidades –, e informal – os projetos sociais, as associações, os clubes esportivos, dentre outros contextos de esporte e lazer. Ademais, é preciso compreender-se que o esporte educacional não se restringe a localizar e aperfeiçoar o desempenho de potenciais atletas, mas, sim, entender que as vivências, em idade escolar, podem influenciar nas relações que o indivíduo estabelecerá, ou não, com o esporte ao longo de toda a sua vida (Hercules, Furtado, Caetano, & Cavichioli, 2018).

Apesar de ser uma iniciativa direcionada aos estudantes participantes das Paralimpíadas Escolares, o estudo de Souza, Pereira e Cabral (2018) registrou que, na edição de 2018, foram selecionados 12 professores/treinadores para participarem de uma clínica de aperfeiçoamento da modalidade de natação paralelamente à realização do Camping Escolar Paralímpico. Segundo os autores, esta foi uma estratégia pensada com a finalidade de melhorar a capacidade dos professores/treinadores em planejar e ministrar aulas/treinos para as suas equipes. Neste período, no âmbito da modalidade da natação, foram realizados diagnósticos, prognósticos e avaliações dos estudantes/atletas (Souza, Pereira, & Cabral, 2018). Para os autores, *“as atividades propostas permitiram conhecer as dificuldades de forma individualizada e vivenciar a rotina de um atleta de alto rendimento paraolímpico, vivência também proporcionada a técnicos que atuam no ambiente escolar”* (p. 115). Observa-se que o esporte paralímpico escolar brasileiro possui uma peculiaridade: muitos professores de Educação Física escolar desempenham, também, a função de

treinadores dos estudantes com deficiência no contexto escolar e, em muitos casos, fora dele. No caso particular da modalidade da natação, pode-se dizer que as aulas ou treinos acontecem, predominantemente, em projetos desenvolvidos em parceria com clubes esportivos devido à necessidade do ambiente aquático, não presente nas escolas públicas do Brasil.

Enquanto o Camping Paralímpico Escolar configura uma ação que recebe estudantes com deficiência que participaram das Paralimpíadas Escolares, ou seja, que já possuem algum histórico de prática em modalidades paralímpicas, o Centro de Formação Esportiva atua na captação de crianças e jovens que, em geral, não estão inseridas nestas práticas por distintos motivos. O Centro de Formação Esportiva é um projeto desenvolvido pelo CPB desde abril de 2018, tendo, como objetivo, promover a iniciação de crianças e jovens com deficiência física, visual e intelectual, na faixa etária de 10 a 17 anos, em modalidades paralímpicas. O projeto é gratuito e podem participar residentes de São Paulo/SP e de cidades vizinhas. De segunda a sexta-feira são oferecidos, além das atividades esportivas, transporte, lanche, uniforme, materiais didáticos e esportivos, além do espaço físico – o Centro de Treinamento Paraolímpico Brasileiro – aos estudantes inscritos. São atendidos dois grupos nas segundas e quartas-feiras e dois nas terças e quintas-feiras, com 1h30min de duração cada. Às sextas-feiras, ocorrem treinos de aperfeiçoamento àqueles que apresentam desempenho diferenciado em alguma modalidade (Pereira, Barbosa, Silva, & Silva, 2018).

Como ação integrante do projeto, uma vez por mês, é realizado um festival, no qual cada aluno pode levar um amigo da mesma faixa etária, com ou sem deficiência, para participar das atividades, além de seus familiares. Com isto, visa-se conquistar a aderência de novos participantes para o projeto, ao passo que se cria um ambiente que suscita o olhar para a diversidade, a cooperação e respeito entre pessoas com e sem deficiência. Assim, o espaço e as práticas esportivas próprias das pessoas com deficiência abrigam possibilidades e permitem experiências às pessoas sem deficiência, produzindo uma inversão de representações, uma vez que, nestas ocasiões, aqueles(as) que não possuem deficiência consistem na minoria, e, por sua vez, vivenciam atividades e modalidades não convencionais, ou seja, do universo paraolímpico.

O estudo de Novaes e Costa (2018) apontou que, nas atividades da modalidade do voleibol sentado, desenvolvidas no ano de 2018, o Centro de Formação Esportiva não limitou a participação aos alunos elegíveis para a modalidade. Conforme os autores, isto estimulou, por parte dos professores, a construção de uma proposta metodológica capaz de integrar alunos com as deficiências físicas e intelectuais, embora a modalidade do voleibol sentado, em seu formato institucionalizado, seja destinada, exclusivamente, às pessoas com deficiência física. Ao apostar em um planejamento que considerou as características individuais do grupo e foi baseado em atividades potencialmente lúdicas, foi possível promover a participação de todos, gerando-se *“uma harmonia coletiva configurada como espírito de equipe/grupo, proporcionou conquistas observáveis nos aspectos motores e produziu efeitos positivos sobre autoestima dos alunos com deficiência”* (Novaes & Costa, 2018, p. 26).

Por outro lado, Pereira, Barbosa, Silva e Silva (2018, p. 59) ressaltaram que *“a busca por melhores resultados é incessante para todos os países que participam das Paralimpíadas”*, isto é, os Jogos Paralímpicos. Nesta lógica, explicaram que o projeto Centro de Formação Esportiva é desenvolvido com estratégias lúdicas nos primeiros seis meses, modificando-as conforme as capacidades apresentadas por cada aluno e respeitando-se a sua fase de desenvolvimento, visando evitar a especialização precoce e o abandono da prática. Após este período, para aqueles alunos identificados como elegíveis e com potencial de desenvolvimento em uma determinada modalidade, é iniciado o trabalho específico nas seleções de base. Segundo os autores, este processo que integra o reconhecimento, a participação e a iniciação

esportiva de crianças e jovens com deficiência, busca oferecer o esporte de forma adequada, considerando-se as possibilidades e necessidades de cada participante. No viés do alto rendimento, destacam que o Centro de Formação Esportiva, certamente, poderá contribuir para a composição das seleções brasileiras do esporte paralímpico em um futuro próximo. Nas Paralimpíadas Escolares 2018, integrantes do projeto se destacaram em variadas modalidades, sendo encaminhados para as seleções de base (Bataglion & Mazo, 2019c).

É possível verificar que as ações engendradas pelo CPB direcionam seus fins para a inclusão das pessoas com deficiência na sociedade, acreditando no potencial de transformações sociais por intermédio do esporte. Isto é, acredita-se que, quanto maior a presença das pessoas com deficiência em contextos esportivos, maiores serão as chances de que ocorram modificações em termos de suas representações pelos seus pares sem deficiência, ressignificando concepções e atitudes frente às possibilidades e potencialidades de cada pessoa nos diversos espaços sociais, como a educação, o trabalho, o lazer e o esporte. Nesta continuação, a ação que possui a maior abrangência, numérica e geográfica, é o Festival Paralímpico, que se trata de um evento oficial do CPB, idealizado com o intuito de se comemorar o Dia Nacional do Atleta Paralímpico – 22 de setembro –, integrando o calendário oficial de eventos brasileiros por meio da Lei n. 12622, de 2012.

Por meio do Festival Paralímpico, são realizadas oficinas de modalidades paralímpicas, oportunizando a sua vivência às crianças e aos jovens com deficiência de todo o Brasil, congregando seus convidados – colegas, amigos e familiares sem deficiência, além de haver a participação de atletas paraolímpicos brasileiros. Tal proposta indica a efetivação do evento em todas as cidades sede na mesma data e horário de realização. Para a efetivação do evento, o CPB estabeleceu parcerias com órgãos dos estados do país. Em sua primeira edição, no ano de 2018, o evento sucedeu em 48 cidades brasileiras concomitantemente, contando com, aproximadamente, 10 mil envolvidos, sendo sete mil participantes na faixa etária dos 10 aos 17 anos. No ano seguinte, em 2019, 70 cidades do país aderiram ao evento, reunindo, aproximadamente, 15 mil pessoas, dentre as quais 11 mil foram participantes em idade escolar. De tal modo, o evento alcançou todos os 26 estados brasileiros e o Distrito Federal e em cada uma das sedes, foram oferecidas três modalidades paralímpicas, desenvolvidas por meio de oficinas de caráter lúdico.

Afora as ações direcionadas aos estudantes em idade escolar, localizamos os Jogos Paralímpicos Universitários, idealizados a fim de se “*construir uma ponte entre as Paralimpíadas Escolares e o Esporte de Rendimento*” (Vieira et al., 2016). Percebe-se a intenção de que, após concluir o ensino médio, os participantes das Paralimpíadas Escolares ingressem em cursos de formação no ensino superior, conciliando isto com o engajamento esportivo. Assim, uma competição ao nível universitário poderia minimizar as chances do abandono da prática das modalidades paralímpicas por parte daqueles estudantes que deixam de estarem aptos para se inscrever na competição escolar. Os Jogos Paralímpicos Universitários tiveram sua primeira edição no ano de 2016, chegando à quarta edição em 2019, quando a competição passou a ser denominada Paralimpíadas Universitárias. Tal iniciativa, além de fomentar os projetos e ações em desenvolvimento nas universidades, incentiva a criação de oportunidades esportivas a este público em universidades que ainda não as possuem. Ademais, abre espaços para que os atletas paraolímpicos, além da rotina de treinamentos e competições, tenham uma formação acadêmica. Isto, por sua vez, contribuirá para o processo pós-carreira destes indivíduos, assunto pouco discutido nos estudos científicos sobre o esporte paralímpico no Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente texto buscou investigar as relações entre as Paralimpíadas Escolares e o Olimpismo nas publicações acadêmico-científicas de língua portuguesa. Os trabalhos localizados trazem indícios de que existe uma intensa preocupação em termos de que o desenvolvimento de programas, projetos e ações do esporte paralímpico escolar tenham seus resultados evidenciados por meio do desempenho de seus estudantes nas edições das Paralimpíadas Escolares. Ainda, percebe-se que a chamada “*descoberta de talentos paraolímpicos*” atravessou as discussões acerca do objeto investigado. Embora apresentem informações relacionadas aos ideais e valores do Olimpismo, poucos estudos permitiram compreender como isto se manifesta na realidade social e cultural dos estudantes com deficiência brasileiros. Apesar disso, abrem possibilidades para se pensar nas Paralimpíadas Escolares como uma competição esportiva que favorece a inclusão dos estudantes com deficiência, para além das ocasiões de disputa, fomentando a criação de espaços para o seu engajamento em associações, institutos e clubes esportivos, bem como para que o esporte esteja na escola como um direito para todos(as). Neste íterim, cabe referir que o alcance do esporte para as pessoas com deficiência, como política pública, depende, em grande medida, do interesse e das inter-relações que são estabelecidas entre os agentes inseridos nos órgãos públicos, especialmente, da educação e do esporte, nos âmbitos federal, estadual e municipal. De tal modo, tais cenários ficam sujeitos a mudanças a cada alteração de gestão governamental.

Tendo em vista as finalidades do CPB – entidade responsável pelo esporte de alto rendimento para pessoas com deficiência no Brasil –, as iniciativas apresentadas carregam objetivos que oscilam entre a inclusão das pessoas com deficiência no esporte em diversos tempos e espaços; e o fomento ao encontro e ao desenvolvimento de potenciais atletas, dentre a imensidão de estudantes com deficiência que vivenciam as suas iniciativas, de modo a garantir a renovação dos recursos humanos nas seleções brasileiras do esporte paraolímpico. Acredita-se no potencial do desenvolvimento dos programas, projetos e ações no âmbito do esporte paralímpico escolar em longo prazo, com suas ressignificações constantes, diminuindo as chances de que ocorram descontinuidades na constituição do esporte para pessoas com deficiência como prática culturalmente adotada nas regiões brasileiras. Pontua-se, no entanto, que cuidados precisam ser tomados no sentido de que o esporte para os estudantes com deficiência não seja reduzido ao ascender ou não na carreira, no vencer ou perder em competições, mas, sim, que o esporte circunscreva-se em um meio para a formação de seres humanos íntegros, éticos e incluídos socialmente.

REFERÊNCIAS

- Alli, D. P. da S., Antunes, D., Ribas, M. C. de S., & Seron, B. B. (2018, novembro/dezembro). Perfil dos professores/treinadores nos jogos escolares paradesportivos de Santa Catarina. Congresso Paradesportivo Internacional, São Paulo, SP, Brasil. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 24(6 Supl.).
- Bataglioni, G. A., Guimaraes, P. P. da S., & Mazo, J. Z. (2018, novembro/dezembro). O paradesporto escolar no estado do Rio Grande do Sul e a sua vinculação nas Paralimpíadas Escolares (2010-2017). Congresso Paradesportivo Internacional, São Paulo, SP, Brasil. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 24(6 Supl.).
- Bataglioni, G. A., & Mazo, J. Z. (2019a). Paralimpíadas escolares (2006-2018): evidências em mídias digitais acerca do evento esportivo. *Recorde - Revista de História do Esporte*, 12(1), 1-42. Retrieved from: <https://revistas.ufrj.br/index.php/Recorde/article/view/25670/14055>
- Bataglioni, G. A., & Mazo, J. Z. (2019b). Paralimpíadas Escolares: representações sociais acerca do esporte paralímpico no Rio Grande do Sul. *Revista de Educação da Universidade Federal do Vale*

- do São Francisco - REVASF, 9(19), 353-385. Retrieved from: <http://www.periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/550/367>
- Bataglion, G. A., & Mazo, J. Z. (2019c). Legados das Paralimpíadas Escolares para o Esporte Paralímpico no Brasil. *E-Legis, Especial*, 24-47. <https://doi.org/10.51206/e-legis.v12i0.566>
- Cabral, S. I. C. (2011, outubro). Clube Escolar Paraolímpico - Instituto Benjamin Constant - um celeiro paraolímpico. *Anais do II Congresso Paraolímpico Brasileiro e I Congresso Paradesportivo Internacional*, Uberlândia, MG, Brasil, 2/1.
- Cardoso, V. D. (2017, julho). Os desafios e as possibilidades do esporte paralímpico no estado de Roraima. *Anais do Seminário Internacional Paralímpico Escolar*, São Paulo, SP, Brasil, 1.
- Carta Olímpica. (2011, julho). International Olympic Committee, (Mestre, A. M., & Lopes, F. S.). Retrieved from: http://www.fadu.pt/files/protocolos-contratos/PNED_publica_CartaOlimpica.pdf
- Cunha, L. M., Brasil, F. O., Chiabai, E. M., & Oliveira, P. C. (2012, novembro). A importância do Clube Escolar Paralímpico na consolidação da ACPD Esportes como principal entidade de formação de jovens atletas do paradesporto no estado do Espírito Santo. *Anais do III Congresso Paralímpico Brasileiro e II Congresso Paradesportivo Internacional*, Natal, RN, Brasil, 3/2.
- Decreto-Lei n. 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Retrieved from: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm
- Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa*. Porto Alegre: Artmed.
- Gigante, D., & Araújo, U. de. (2011, outubro). O Projeto Clube Escolar Paraolímpico de Brasília. *Anais do II Congresso Paraolímpico Brasileiro e I Congresso Paradesportivo Internacional*, Uberlândia, MG, Brasil, 2/1.
- Hercules, E. V., Furtado, H. L., Caetano, C. I., & Cavichioli, F. R. (2018, setembro). No caminho do esporte educacional: entre ações, parcerias e disputas. *Anais do VI Congresso Latino-Americano de Estudos Socioculturais do Esporte*, Ribeirão Preto, SP, Brasil, 6.
- Itani, D. E., Saito, T. A., Damião, C. H., Lucio, E. B., & Joaquim, D. P. (2018, novembro/dezembro). Perfil dos atletas de atletismo do camping paralímpico escolar. *Congresso Paradesportivo Internacional*, São Paulo, SP, Brasil. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 24(6 Supl.).
- International Paralympic Committee. (2020). What are the Paralympic values? Retrieved from: <https://www.paralympic.org/feature/what-are-paralympic-values>
- Landry, F. (1995). *Paralympic games and social integration*. Barcelona: Centre d'Estudis Olímpics UAB. Retrieved from: <https://www.prideincareuk.com/wp-content/uploads/2011/04/Paralympics.pdf>
- Marques, R. F. R., Duarte, E., Gutierrez, G. L., Almeida, J. J. G., & Miranda, T. J. (2009). Esporte olímpico e paraolímpico: coincidências, divergências e especificidades numa perspectiva contemporânea. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 23(4), 365-377. <https://doi.org/10.1590/S1807-55092009000400006>
- Mataruna, L., Range, D., Guimaraes, A., Melo, T. Rio 2016 and disability – an analysis of the Sport-For-Development discourse and the legacies for disabled people. *Journal of Sport for Development*. 2015; 3(5): 50-60.
- Melo, J. P. DE., & Araújo, A. C. de. (2014). Entrelaçamento entre jogos olímpicos, educação e educação física escolar no Brasil. In Moreira, W. W. & Bento, J. O. (Orgs.). *Citius, Altius, Fortius: Brasil, esportes e jogos olímpicos*. (1a ed., Cap. 7, pp. 145-170). Belo Horizonte: Casa da Educação Física.
- Müller, N., & Todt, N. S. (2015). *Pierre de Coubertin (1863-1937) Olimpismo seleção de textos*. Comitê Olímpico Internacional Pierre de Coubertin. Porto Alegre/RS: EDIPUCRS.
- Novaes, D. R. de., & Costa, M. A. P. da. (2018, novembro/dezembro). A construção de uma proposta de planejamento metodológico para jovens com deficiência na modalidade de voleibol sentado

- participantes do Centro de Formação Esportiva (CFE/CPB). Congresso Paradesportivo Internacional, São Paulo, SP, Brasil. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 24(6 Supl.).
- Paralimpíadas Escolares 2018 - Regulamento Geral. (2018, novembro). Comitê Paralímpico Brasileiro.
- Parry, Jim. (2016). Olimpismo para o século XXI. *Ciência e Cultura*, 68(2), 49-53. <https://doi.org/10.21800/2317-66602016000200015>
- Pereira, E. M. L., Barbosa, F. L., Silva, F. S., & Silva, S. J. da. (2018, novembro/dezembro). Centro de Formação Esportiva Esporte Paralímpico: um trampolim para a seleção de base. Congresso Paradesportivo Internacional, São Paulo, SP, Brasil. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 24(6 Supl.).
- Planejamento Estratégico do Esporte Paraolímpico Brasileiro 2010-2016. (n.d). Comitê Paralímpico Brasileiro. Retrieved from: <http://gestaorecursos.cpb.org.br/documentos/planejamento/Planejamento-Estrategico-2010-2016.pdf>
- Resende, M. C. de. (2018). Análise do perfil psicológico de participantes brasileiros de paradesporto em nível escolar: Motivação e resiliência (Dissertação de mestrado). Programa de Mestrado em Psicologia, Universidade Federal de São João Del Rei, São João Del Rei, MG, Brasil. Retrieved from: <https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/ppgpsi/Publicacoes/Dissertacoes/Mariana%20Correa%20de%20Resende.pdf>
- Resende, M. C. de., Carvalho-Freitas, M. N. de., & Guimarães, A. C. (2019). Percepções sobre as Paralimpíadas Escolares: um estudo com atletas. *Pensar a Prática*, 22, 1-12. <https://doi.org/10.5216/rpp.v22.51476>
- Sabadin, E. B. R., & Lima, F. P. L. de. (2014, novembro). Oferta de esporte paralímpico em contraturno escolar. Anais do IV Congresso Paradesportivo Internacional, Florianópolis, SC, Brasil, 4.
- Seminário Regional Paralímpico Escolar 2018. (2018, (n.d)). Comitê Paralímpico Brasileiro. Retrieved from: http://seminarioescolar.cpb.org.br/?doing_wp_cron=1548948132.9093379974365234375000
- Silva, E. da., & Carmo, S. R. C. do. (2012, novembro). Projeto Clube Escolar Paraolímpico - Iniciação esportiva e a revelação de novos talentos ao esporte paralímpico. Anais do III Congresso Paralímpico Brasileiro e II Congresso Paradesportivo Internacional, Natal, RN, Brasil, 3/2.
- Silva, E. A. G. da. (2017). Projeto Paralimpíadas Escolares: Intenção, evolução, articulações e contribuições ao paradesporto educacional brasileiro (Dissertação de Mestrado). Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Brasil. Retrieved from: <http://hdl.handle.net/1884/47150>
- Souza, T. A., Pereira, F. Q. da S., & Cabral, S. I. C. (2018, novembro/dezembro). Programa Camping Escolar Paralímpico 2018 - uma proposta de refinamento técnico. Congresso Paradesportivo Internacional, São Paulo, SP, Brasil. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*, 24(6 Supl.).

